

A BATALHA

SEXTA FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2121

ONTEM E HOJE

Um sinistro paralelo entre a tórra ameaça de Timor, de João Franco, e a Guiné, de Vitorino Godinho

João Franco ficou, para sempre, amarrado à lei 13 de Fevereiro. Timor foi a enxada que lhe abriu, politicamente, o seu covil, foi a enxada que cavou a sepultura do rei Carlos. Para que a monarquia tombasse apenas foi necessário, dois anos, depois derrubar alguns bancos da Avenida da Liberdade e enfilar algumas granadas por uma janela do Palácio das Necessidades. A morte do rei Carlos e do príncipe Luís Filipe, a cadaverização da política de João Franco e a queda da monarquia podem resumir-se no receio e na celeridade que uma palavra evocava em todo o país: Timor. Foram essas deportações, feitas à sombra dum lei scelerada, quem deitou abaixo e para sempre um rei, uma monarquia e um político.

A revolução de 28 de Janeiro fôrta facilmente vencida. A prisão de Afonso Costa e de meia dúzia de cúmplices fizera-se com simplicidade; nenhum deles ousou tirar do bolso as pistolas automáticas de que estavam armados. O exército ficou imobilizado, a marinha não teve uma audácia, mesmo platônica. A rua, cheia de presentes trágicos, não fez um movimento. Em Lisboa, na Lisboa dos grandes comícios ruidosos, o silêncio era profundo; mas nesse silêncio gerava-se uma tragédia. Timidamente corria, em voz baixa, o boato de que os vencidos iam ser deportados para Timor. E, contudo, João Franco não tomara essa decisão. Mas se ele era o 13 de Fevereiro, era Timor...

Esse boato, que não era verdadeiro, exaltou os espíritos; exasperou-os, revoltou-os. O ditador foi vítima da sua reputação. As deportações ainda vinham, a-pesar da data longínqua em que foram ordenadas, matar no Terreiro do Paço o rei Carlos e derrubar, na Rotunda, a monarquia.

Depois da morte do rei Carlos todos se afastavam de João Franco com o mesmo horror moral de quem evita a convivência dum assassino. Todos — incluindo a ex-rainha D. Amélia — o fitavam com rancor.

O ditador, vendo em todos aqueles olhos duros uma maldição e em todos aqueles lábios mudos a acusação: «foste tu quem matou o rei», desapareceu do paço, desapareceu de Lisboa, desapareceu da política, para sempre.

E esse homem, ferosamente autoritário, habituado a fazer vergar todos — inclusivé — o rei Carlos — sob a sua vontade indomável, fugiu com um receio cobarde dos olhos de toda a gente, fugiu com a celeridade dum lebre que viu, diante de si, apontada a espingarda dum caçador.

E João Franco nunca mais foi vivo.

* * *

Somos implacáveis, mas somos justos. O nosso combate pela liberdade não tem por armas, nem a mentira, nem a calúnia, nem a hipocrisia. Sinceramente confessamos, sem nenhuma espécie de constrangimento, que esse homem odioso tinha talento e fôra, striatamente, honesto. Os seus crimes, que foram grandes, obedeciam a uma paixão política: queria salvar a monarquia à custa da sua própria vida.

A república não teve até hoje a coragem de publicar uma lei semelhante à de 13 de Fevereiro. Acordou-a o receio de que a opinião pública se desfossasse, com a mesma sangrenta violência que deitou abaixo a monarquia. A república, que tem sido quase exclusivamente o partido democrático, não quer dar a si própria o beijo de Judas.

Foi, por isso, que o partido democrático deportou, sem nenhuma apariência de legalidade. A república — o partido democrático que a monopolizou — deportou de surpresa. Timor hoje chama-se Guiné. João Franco tem o nome de Vitorino Godinho.

Revolta-nos e enoja-nos a comparação; é quase invencível a nossa repugnância em estabelecer um paralelo entre o homem sinistro de Timor e o homem sinistro da Guiné. João Franco nunca viveu à custa do Estado. Nunca o roubou. O amigo íntimo do capitão Almeida Pimentel — um escravo que roubou 240.000 francos — tem sido um souveneur do Estado. Em Paris, onde

ele esteve mais dum ano cobrando, sem nada fazer, honorários fabulosos em ouro, recebia, tal era a sua voracidade, os proventos do cargo de professor do Instituto dos Pupilos do Exército que él não desempenhava, explorando assim o Estado, em Paris e em Lisboa, em ouro e em escudos!

Vitorino Godinho nomeou-se a si próprio, aproveitando a circunstância de ser ministro, delegado do Estado na C. P. onde nada faz, em troca dum fabuloso ordenado. O ditador da república meteu as mãos ávidas no cofre do Estado e roubou-o sempre que pôde. Não foi um carrasco por convicção, foi um mercenário sem dignidade com instintos de carrasco.

João Franco tinha talento. A estupidez de Vitorino Godinho é um dogma, mesmo para os seus correligionários.

A república aparece aos olhos do povo, como uma monarquia degenerada. Os que combatem João Franco e aplaudiram Vitorino Godinho ficarão na alma popular para sempre execrados. Sua consciência ficará para sempre aformentada, sua tranquilidade ficará para sempre perdida.

Timor foi uma maldição. A Guiné um dia será talvez um trágico arrependimento. Há lágrimas que têm uma força invencível, há crimes que só contribuem para a vitória da justiça, dessa justiça implacável e corajosa, que não treme nem hesita diante dum carrasco.

A "pobreza" dos industriais de padaria revelada por uma estatística eloquente

Num eco que publicámos há dias dâvamo à estampa um alvitre dum manipulador de pão sobre a baixa do prego daquele alimento a que os jornais se referiram há tempos.

Um outro manipulador de pão, querendo prestar aos consumidores um apreciado serviço, enviou-nos, para ser publicado com uma carta, uma estatística eloquente sobre as "perdas" dos industriais de padaria. Para não lhe roubarmos o sabor vamos publicá-la na íntegra:

"Nas notas e comentários do nosso jornal deparei-me há dias um alvitre dum colega meu sobre os lucros que dá o pão de 400 gramas. Uma vez que se fala no assunto era bom saber se quanto ganha um industrial de padaria. Vamos fazê-lo repetindo quem quer que seja a refutar os nossos algarismos, que são o mais rigoroso possível. Para o nosso estudo tomamos por base uma padaria que cosa 5 sacas por dia:

"A uma saca de 75 quilos de farinha adiciona-se 40 quilos de água e 2 de sal, o que prefaz 117 quilos. Multiplicada esta quantidade por 5 (visto que são cinco sacas) o consumo médio de uma padaria teremos um total de massa a panificá de 585 quilos. Deste peso, extraída a parte a absorver pela cozedura, teremos 915 pães de 500 gramas e mais 50 quilos para a fabricação de pão de luxo, de peso e preço variáveis. Por esta média as despesas dumma padaria são: farinha, 885\$00; salários e despesas diversas, 112\$00; quebras de vendagem e repés, 53\$00; total 1.056\$00. A receita é a seguinte: 915 pães de 500 gramas a 15,10\$00; 50 quilos de pão de luxo, preço global, 182\$50; total 1.189\$50. Lucro líquido, diário, por cada padaria, (média de 5 sacas) 133\$00.

"Se o pão for roubado no peso, compreende-se que o lucro dobraria a parada.

E contra esta "pobreza" que os industriais clamam, como fizeram há dias na sua associação de classe, resolvendo procurar nas suas formas que o novo decreto entre em vigor, nem que para isso haja que subornar algumas pessoas.

"Como a minha situação não é muito segura, é conveniente que o autor desta figura aparezca como: «Um manipulador de pão». Estes industriais, por este caminhar, não tardará que andem de alpargatas...

Nos Sóviets

Um "complot" contra a Rússia

MOSCOW, 29. — Foi descoberto uma formidável organização de espionagem mantida pelo estado maior dum país vizinho dos sóviets.

Vários documentos apreendidos indicam que os espiões preparam atentados contra caminhos de ferro, pontes e construções militares.

Foi inaugurada uma universidade chinesa

MOSCOW, 29. — Foi solenemente inaugurada a Universidade Chinesa, para a qual Radék foi nomeado reitor.

No seu discurso aquele propagandista vermelho declarou que a Universidade terá uma actividade puramente científica principalmente no domínio das ciências económico-sociais.

Assinem Os mistérios do Povo

A SAÚDE DO PVO

Uma digressão por algumas dependências do hospital de São José, onde se respira um ambiente de tragédia

A sombria fisionomia do gabinete de trabalho dos directores dos hospitais civis causou-nos um forte estremecimento quando num relance o percorremos com o olhar. E a sensação foi mais forte porque, desculadamente seguimos pelo refeitório da enfermaria de São Francisco quando um empregado menor com expressão grave, nos disse: — E' aqui o gabinete do senhor director.

Quizemos não acreditar. Vociferar mesmo contra a blasfema que a indicação do empregado representava. A verdade, a dura verdade falava mais alto do que todas as nossas suposições. Era ali o gabinete do director dos hospitais que é também o director da enfermaria referida. Ele mesmo, mal nos viu assomar à porta, ergueu-se, e num convite gentil disse:

— Entre, estou aqui!

As anachadas dimensões daquele caco, a pobreza do seu mobiliário casam-se perfeitamente com a melancolia do gabinete. Apenas uma dessas mesas de operações que o vulgo conhece por "marquezas" destoa daquele conjunto.

Principiou aqui a narrativa do director dos hospitais:

— Eu não proporcionei à *Batalha* um ambiente de fraque, como não enegreci os cambiantes do quadro que os seus representantes vão apreciar. Tudo quanto aqui apresenta-lo-ei com toda a sua vida real, com toda a sua grandesa se a possuir.

Esta mesa de operações que os senhores vêm — prossegue — é, como o produto da passagem por este hospital do sr. Ernesto Pires, quando vítima dum atentado. Não possuímos, então, uma mesa em condições para uma operação melindrosa como aquela a que foi sujeito aquele senhor Sigeri aos seus amigos a ideia da compra dum, ideia que foi prontamente aceite. Vinte contos se destinaram a isso e com elas se compraram esta e mais duas mesas de operações que estão para aí.

Saímos do caco, onde uma atmosfera pesada nos incomodava, para entrarmos na ampla enfermaria de São Francisco, onde 92 enfermos esperam melhores dias. Se a primeira dependência nos tinha deixado uma impressão desagradabilíssima a desta é simplesmente aterradora.

Nunca supusemos que fosse possível deixar chegar àquele estado uma enfermaria de mais densa população.

Camilo Castelo Branco que se horrorizou com o caráter lugubre da Relação do Porto, sentir-se-á mais vigoroso se lhe for proporcionado o espetáculo de miséria que nos confronta.

O ambiente é soturno. As condições da enfermaria já de si são más. Há pouca luz, mesmo muito pouca. As paredes e o tecto estão amarelecidas. O soalho negro, dum negrume que arrepia. A agravação todo esse conjunto, grossas fendas anunciam outros tantos depósitos de percevejos. Sim, percevejos como o próprio director nos disse:

— No verão isto é invadido por uma

PEL' EXTREMO ORIENTE

Os chineses agitam-se contra as potências imperialistas

A tinta que serviu para redigir o tratado de Locarno ainda não havia secado quando chegaram as primeiras notícias sobre a nova revolta chinesa, em Xangai e Pequim.

Resumamo-las: Devia-se reunir durante o corrente mês de Outubro uma conferência em Pequim sob a iniciativa americana, mas na véspera dessa conferência todas as províncias chinesas se revoltaram contra o governo de Pequim e o seu ditador Chang-Tso-Lin. O governo de Pequim é acusado de ter certas complacências para com as potências imperialistas e neste momento forma-se uma entidade contra esse governo, composta pelos generais Ou Pei Fou e 1.0065\$00; 50 quilos de pão de luxo, preço global, 182\$50; total 1.189\$50. Lucro líquido, diário, por cada padaria, (média de 5 sacas) 133\$00.

E a segunda vez que o povo chinês tem uma arremetida contra as nações imperialistas que o exploram.

Será talvez conveniente lembrarmos ao operariado português os dados e os factos da primeira revolta nacional chinesa.

No dia 30 de Maio passado a polícia internacional de Xangai, fez fogo sobre uma manifestação de estudantes chineses que protestavam contra o assassinato dum trabalhador chinês. Foram mortos onze manifestantes.

Em sinal de protesto contra esta barba agressão foi declarada a greve geral em Xangai, na qual tomaram parte 200.000 operários. As mercadorias europeias foram boicotadas.

A efervescência alastrou e poucos dias depois a China revoltada reclamava a abolição dos tratados que a escravizavam.

No dia 11 de Junho em Hau-Kow, passa-se o 2.º episódio desta revolta: os chineses penetram na concessão britânica. As tropas inglesas fazem fogo matando oito chineses.

No dia 21 de Junho em Shamem, uma ilha que forma a concessão estrangeira de Cantão, desarma-se uma batalha entre os soldados europeus e os cadetes da Escola chinesa, tendo havido setenta mortos de ambos os lados.

O episódio mais importante desta primeira revolta foi, com toda a certeza, a vitória de Cantão. Foi essa vitória que fez dizer a Chamberlain no dia 18 de Setembro: «Os tempos mudaram. Precisamos adaptar-nos às novas circunstâncias».

Foi a derrota dos europeus em Cantão que obrigou as potências a deitar aos chineses êses ossos a que chamaram a "próxima conferência". A revolta actual denuncia que os planos imperialistas se foram por água abaixo: não é com uma conferência que se aniquila a vontade de independência.

LONDRES, 27. — Preve-se que, devido à situação militar na China, as potências adiem a conferência internacional devido ter sido o seu inicio na 2.ª feira passada.

A este respeito o *Observer* escreve o seguinte:

"O governo chinês deve a conhecer a sua intenção de pedir maior liberdade na fixação dos direitos que a conferência de Washington prevê. Segundo esta última, os direitos actualmente de 5% devem ser aumentados de mais 2 1/2%, sobre os objectos de primeira necessidade e de 5% sobre os artigos de luxo.

"A Inglaterra nunca se opõe ao desejo da China estabelecer uma tarifa superior a 5%, ou uma escala de direitos, melhor distribuída e mais científica. Desde 1902 estabeleceu com a China um tratado, segundo o qual estes direitos seriam elevados a 12,5%, mas este nunca chegou a entrar em vigor.

E' provável que a conferência seja adiada

XANGAI, 27. — Afirma-se que, devido à situação militar na China, as potências adiem a conferência.

Tang-Chao-Yi, cognominado o "Balfor chinês", recusou a oferta de Wu-Pei-Fu para presidir à nova aliança, mas prometeu que, se Wu e os seus aliados deitarem abajo o governo de Pequim, colaboraria com eles.

A colera na China

XANGAI, 29. — Em várias províncias da China está graxando uma violenta epidemia de colera.

A liberdade de associação no Egito

CAIRO, 29. — Foi publicado um decreto,

obrigando todas as associações políticas a declarar no prazo de um mês a sua sede central e os seus filiados, sob pena de dissolução.

Todas as associações consideradas perigosas para o Estado poderão ser dissolvidas.

Os partidos da esquerda ganharam

alguns votos, mas a C. G. T. passaria a ser um fantasma (porque a sua força provém da sua abstenção).

As organizações sindicais ganharam

mais votos, mas a Manutenção Militar ganhou

</

Outro drama de ciúme

Um marinheiro desfecha contra a sua ex-companheira e tenta suicidar-se

António João Janota, de 46 anos, natural da freguesia da Ajuda, marinheiro do trôco do mar do Arsenal da Marinha, viveu durante uns oito anos em companhia de Isménia da Assunção, de 40 anos, vendedeira de hortaliça, natural da freguesia de Currelos (Carregal do Sal), na rua de São Pedro, 14, 2º, com a qual teve ultimamente várias alterações por questões de ciúme, abandonando por, há dois meses, abandonar a Isménia e passando a ir viver para a travessa da Galé, 2, com uma sua filha de 20 anos, de nome Cecília, e continuando a Isménia a residir na casa da rua de São Pedro.

Pouco tempo depois o António por várias vezes procurou a Isménia tentando reatar as relações com ela mas esta recusou-o terminantemente. Ontem, cerca das 7 horas da manhã, quando o António se dirigia para o Arsenal, encontrou, na rua dos Bacalhoeiros, a Isménia que vinha acompanhada da sua hóspede de nome Maria do Céo, também vendedeira, as quais se dirigiam ao mercado da Praça da Figueira a fim de se abastecerem de géneros para a sua venda, e depois de uma pequena troca de palavras o António saiu de uma pistola e desfechou por três vezes contra a sua ex-companheira, a qual foi atingida por duas balas no peito uma das quais lhe saiu pelas costas, e por outra no braço esquerdo. Em seguida o agressor voltou a armá-lo contra si e disparou um tiro cujo projétil lhe entrou pela face direita, salindo pela região supraciliária esquerda. Aceduram às detonações vários populares e a polícia, sendo os feridos conduzidos ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, onde lhe foram ministrados os primeiros socorros, sendo depois transportados num auto da mesma Sociedade ao hospital de São José, em cujo banco foram observados pelos drs. Alberto Mac Bride, Celestino Henriques e Moraes Sarmento, recolhendo, depois de devidamente pensados, o António a enfermaria de São Sebastião daquele hospital, e a Isménia à sala de observações, sendo grave o estado de ambos.

O espólio de Teófilo Braga

Foram ontem depositados no cofre forte dumha casa bancária da baixa pelo dr. sr. Mário de Albuquerque e Acero Ferreira, em nome dos herdeiros do grande escritor, ausentes no Brasil e nos Açores, todos os documentos de carácter político, pertencentes ao espólio de Teófilo e que se reputam da maior importância, em virtude das declarações feitas em vida pelo falecido chefe de Estado aos seus amigos pessoais e admiradores.

O depósito é constituído por 4 grossos volumes, devidamente empacotados e selados.

Além destes manuscritos, existem no espólio de Teófilo Braga abundantes materiais de natureza literária entre os quais se salientam apontamentos sobre Camões por Oriel da Costa e outras figuras da literatura nacional.

Um sábio francês descobre vestígios duma civilização antíquissima

O paquete "General-Metzinger", chegou dia 26 a Marselha, trazendo a bordo entre outros passageiros os srs. Perdrizet, professor da Universidade de Strasbourg, correspondente do Instituto de França, e Schlumberger, aluno da Escola de Atenas que, com o sr. Seysig, há pouco desembarcado em França, emprenderam nas regiões de Alep, Antioquia e Mesopotâmia uma missão importantíssima sob o ponto de vista arqueológico.

Desde o mês de Agosto que o sr. Perdrizet e os seus companheiros percorriam as regiões de Alep e de Antioquia, chegando a ir até ao sítio que os árabes chamam Djereh, quer dizer a região compreendida entre o Tigris e o Eufrates.

A missão tinha por fim procurar os vestígios da antiga civilização hitita (1000 a 2000 anos de Cristo) destruída pelos babilônios e que até hoje ainda é quase desconhecida.

Depois de ter efectuado várias escavações no local da antiga Hierapólis, o sr. Perdrizet explorou as duas pequenas localidades Tell-Ahmar e Aralau-Tach para além do Eufrates.

A telegrafia no Funchal

O governador civil do Funchal telegrafou ao sr. ministro da Marinha pedindo que o posto de telegrafia sem fios de marinha seja aberto ao serviço público.

Teatro APOLÓ

ÚLTIMAS RÉCITAS
DO BRILHANTE DRAMA

O SALTIMBANCO

ESTREIA
da actriz
Emilia da Almada Peralta
Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

HOJE — Reprise

da sensacional peça

CAMPAINHA
DE ALARME

Sexteto sob a direcção
do celebrado
violinista

René Bohet

Bilhetes sem locação

Teatro Nacional Almeida Garrett

Sociedade Artística. Director-gerente LUIS PINTO

TERÇA-FEIRA, 3 — Inauguração da Epoca de Inverno

com a peça

INTERPRETADA PELOS ARTISTAS

António Pinheiro, Ester Leão, Luís Pinto, Ribeiro Lopes, Palmira Torres, Clemente Pinto, Albertina de Oliveira, Joaquim de Oliveira e Aurélia Ribeiro

Ensencação do professor ANTONIO PINHEIRO

Um desiludido

Com pedido de publicação, enviamos a carta que gostosamente passamos a reproduzir:

Sr. director de *A Batalha*.— Acabo de ver incluídos na lista dos democráticos chamados bonzos os nomes de Ramada Curtis e Amâncio de Alpom. Surpreende-me o facto, tanto mais por se tratar da lista dos socialistas, que é sempre muito irreductível. Infelizmente Depreende desta altura que existe a única preocupação de adquirir *bonzinhos* em São Bento. Mas, se assim é porque não incluir também nas listas monárquicos alguns nomes de outros *vultos* eminentes do partido socialista?

Eu considero tão nossos inimigos políticos os monárquicos como os democráticos, é-tes como aqueles tendo demonstrado já a distância que os separam dos nossos ideais, pelo seu procedimento transacto, que como ministro, quer simplesmente como parlamentar.

Há uns tempos a esta parte, tem havido muitas doenças de gravidade, as quais têm feito muitas mortes, tudo isto devido a não possuir esta terra uma autoridade sanitária que zela pela saúde pública.

Resumo bem, pois, aquelas que aconselham a votar e a eleger o seu candidato. F. M. do N. S. B. figura sem saber como deslizar um socialista dum democrático-reacionário. E como não queremos para mais tarde o remorso de ter contribuído com o meu voto para um maior agravamento das condições de vida e crescimento das riquezas que distinguem os nossos trabalhadores, porque outra coisa se não pode esperar do futuro parlamento, semelhante ao actual, a pesar dos lugares de favor — considero-me, a partir de hoje, desligado do N. S. B. e P. S. P. e, recuperando a minha liberdade de ação, dou um passo adiante e declaro que vou votar e ver eleger o seu candidato Socialismo Revolucionário. Sou, etc., Francisco Inácio de Oliveira, ex-delegado à Federação Municipal Socialista pelo Núcleo Socialista de Benfica.

Não temos o prazer de conhecer o signatário dessa carta; porém, como não duvidamos da sinceridade do seu gesto e o suportamos operário sindicalizado ou sindicável, daí que o incitamos a entregá-la à actividade da nossa organização sindical, certo de não servir de escada a ambiciosos políticos e colher resultados bem mais profícios, contribuindo para o advento de uma era de infotismável emancipação dos trabalhadores.

O conflito greco-búlgaro

Ambos os países se submetem à S. D. N.

PARIS, 29.— Os governos bulgaro e grego garantiram ao conselho da Sociedade das Nações que reconhecem e se submetem à sua decisão sobre o conflito da fronteira entre os dois países.

O "Paris Soir" diz que o conselho não tomará deliberação alguma sobre o pedido de indemnização pela Grécia à Bulgária antes de Dezembro próximo.

Cessam as hostilidades

SOFIA, 29.— Os representantes do estado-maior bulgaro reuniram-se com os seus militares franceses, britânicos e italianos, assinando o protocolo de compromisso da terminação das hostilidades por parte da Bulgária, segundo as instruções do conselho da Sociedade das Nações.

Os que desejam estudar

Correspondendo ao apelo de *A Batalha* procurou-nos um operário que deseja conservar-se no anonimato para nos entregar os seguintes livros: "Gramática Portuguesa", de Ulisses Machado (11.ª edição); "Letras para a 4.ª classe"; "Ciências naturais", de Pereira Magno; "Educação cívica", do mesmo autor; outro livro; "Ciências naturais", do mesmo autor; "Aritmética e geometria", de Augusto Zilhão; "Corografia", de Vicente de Almeida de Eça; "Agricultura", de António Coutinho, e "Aritmética prática", de Ulisses Machado.

O nosso camarada Francisco Viana também nos trouxe o "Livro de leitura, para 2.ª e 3.ª classes, de José dos Martires e Nunes Batista.

APOLÓ

Na próxima semana estreia-se neste teatro a esposa do ensaiador Araújo Pereira na peça de Ibsen "O INIMIGO DO Povo", onde reaparecerá também, num dos primaciais papéis, o actor Carlos de Oliveira.

Contra as deportações

Em Aldeagalega

O dr. sr. Orlando Marçal realiza hoje, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, uma conferência subordinada ao tema: "As deportações sem julgamento regular". Ao povo aldeagalego foi distribuído um manifesto-convite, sendo de esperar que ele acorra solícito a vincular o seu protesto veemente contra as arbitrariedades do poder.

Operários alfaletes

No próximo dia 3 de Novembro realizar-se-á na sede do Sindicato dos Alfaletes uma sessão de protesto contra as deportações e prisões arbitrárias.

TEATRO S. CARLOS

HOJE — Reprise

da sensacional peça

CAMPAINHA
DE ALARME

Sexteto sob a direcção
do celebrado
violinista

René Bohet

Bilhetes sem locação

EDEN TEATRO

HOJE — Reprise

da sensacional peça

O INIMIGO DO Povo

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da Almada Peralta

Na
próxima
semana
a peça
do dramaturgo
IBSEN

ESTREIA da actriz
Emilia da

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	4	11	18	25	HOJE Q SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,01	
T.	13	20	27	Desaparece às 17,39	
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
S.	3	10	17	24	31

MARES DE HOJE

Fraijamar às 1,43 e às 2,05

Eaixamar às 7,14 e às 7,35

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$25	
Madrid cheque...	25\$2	
Paris, cheque...	\$82	
Stiça, ...	38\$2	
Bruxelas cheque	\$88	
New-York, ...	195\$65	
Amsterdão, ...	75\$2	
Itália, cheque ...	78	
Brasil, ...	30\$5	
Praga, ...	55	
Suecia, cheque	52\$7	
Austria, cheque	25\$8	
Berlim,	45\$9	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional—Não há espetáculo.
São Carlos.—A's 21,30—O Sinal de Alarme.
Bellém—A's 21,30—Ouvindo o amor acabas.
Ipólo.—A's 21,15—O Salimbancos
Gimnásio—Não há espetáculo.
São Luís.—A's 21—«A Montaria» e «Canção do Olido».

Trindade—Não há espetáculo.
Ribeira—A's 21,15—O Pão de Ló.

Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30 — «Ratapans».

Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

Solo Soj—Animatográfico e Variedades.

El Vicente (A Graça)—A's 20—Animatográfico.

Lisboa Parque—Todas as noites. Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Tivoli—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter-

rase—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

Tortoise—Cine Paris.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metá Auer, assim como todas ócasas e
maciças, tubos, molas, chaminés de 2 a
5 peças, tempos. Vendem-se no Largo
Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
E' a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta
de propaganda tem
dado lugar a que
não sejam feitas e con-
sumidas em Portugal.
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas marca-
touros da Em-
presa das Limas
fornecem em pre-
ciosas com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que a-
encantam à venda em todos os bons estabe-
cimentos de ferragoso país.

UNIÃO

MARCAS REGISTADAS

Último Tomé Petreira, Ltd.,

é a qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que a-
encantam à venda em todos os bons estabe-
cimentos de ferragoso país.

Edições SPARTACUS

O Amor a Vida (contos), por Campos

Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essen-
ciais, pelo engenheiro João Perpétuo da

Cruz. Preço 25\$0.

Três aspectos da Revolução Russa, por

Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista?

socialista? libertária? sindicalista? — Coli-
gação das esquerdas—A transformação da

República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de

Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão.

Preço 10\$00.

A Cida dos Pobres (episódio dramático

em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas),

por Ferreira de Castro. Preço \$800.

Os Três Milagres do Convento (contos),

por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macrovista

(Revolução dos camponeses na Rússia dos

Soviéticos), por Archinoff. Preço 10\$00.

A venda em todas as livrarias e na admi-

nistração de A Batalha. (Desconto aos

revendedores).

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Lite-

rária Fluminense, Limit. R. dos Re-

trozeiros, 125—LISBOA.

30-10-1925

OS MISTERIOS DO POVO

“Escutai, filhos de Joel, escutai esta legenda da

Pelebeia católica e realista:

Carlos VII devia a sua coroa a Joana Darc...; ele

a renegou vergonhosamente e cobardemente a aban-

dou! — Todos os dias, ela ajoalhava piedosamente

diante dos padres...; os padres a queimaram viva!

A cobardia da cavalaria tinha feito cora que os ingleses

se apoderassem da Gália. — O patriotismo de Joa-

na, o seu génio militar, triunfam enfim no estrangeiro

e expulsam o do nosso país...; ela é perseguida, traída

e entregue pela raiva invejosa dos cavaleiros! — Pobre

pelebeia! a implacável inveja dos capitães, dos corte-

zãos, a ingratitude do rei, a ferocidade clerical, fizeram

o seu martírio! — Se abençoada através das idades, o

virgem guerreira! santa filha da mãe-pátria—Escutai,

filhos de Joel, escutai esta legenda, e julgai por ela a

gente da corte, da guerra, da igreja e da realeza! ...

O MISTÉRIO DA PAIXÃO DE JOANA DARC

O SUPLÍCIO

Estão-se escrevendo e recitando na actualidade, o

filhos de Joel, muitos mistérios, espécie de narrativas

dialogadas entre homens e mulheres, que representam

grossièrement personagens históricos, o que não passa

de uma tóca imitação das obras dramáticas da anti-

guidade; é por isso que eu Mahiet o Advogado de

armas que escrevo esta legenda, emprego conforme o

uso a forma de mistério para vos descrever a Paixão

da Heróina plebeia; poisque, como o Cristo, também

Joana teve a sua Paixão coroada pelo martírio.

A todos os sindicatos operários do país

Vai A Batalha publicar um almanaque para 1926 no qual tenta inserir uma lista, o mais completa possível, de todos os organismos existentes no país. Para esse efeito solicitamos de todos os sindicatos que preencham o questionário abaixo e o enviem urgentemente à nossa administração.

QUESTIONARIO

Título do Sindicato _____

Sede _____

Data da fundação: dia ____ de ____ do ano de ____

Tem escola? _____ Para crianças? _____ Para adultos? _____

indicar a quantidade de alunos.

População associativa:

homens _____

mulheres _____

Mais sindicatos instalados na sua sede _____

ou na mesma localidade (freguesia ou concelho): Títulos e sedes: _____

sedes: _____

A BATALHA

Para os devidos efeitos se faz público que, por escritura de 10 de corrente mês, outorgada perante o notário baixo assinado, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adopta a firma «Teixeira Soares, Limitada», com sede nesta cidade, o estabelecimento na rua Martim Moniz, n.º 12 e 14, B.

2.º O seu objecto é o exercício do comércio e indústria de ourivesaria e reloaria, e tudo quanto com êstes se relacione e mais, o que a sociedade resolva adoptar, menos o bancário;

3.º A sua duração é por tempo indeterminado, datando de hoje o seu começo;

4.º O capital—de vinte contos—está realizado com: a) A cota do sócio Alfredo Alves Pinto de Moura, no valor de cinco contos; b) A cota do sócio Antônio Baptista Correia de cinco contos; c) a cota do sócio Manuel Teixeira Soares Luz, de dez contos;

5.º A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade que terá sempre o direito de opção;

6.º A sociedade será representada em juiz e fora, activa e passivamente pela gerência;

7.º Ficam nomeados gerentes todos os sócios, entrando já em efectividade o sócio Teixeira Soares, não há canção e o sócio digo e a assembleia geral fixará a remuneração;

8.º Não haverá prestações suplementares; mas qualquer dos sócios poderá fazer a caixa suprimento que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer juro igual ao do desconto do Banco de Portugal;

9.º As assembleias gerais serão convocadas pela gerência, quando esta o entender, por carta registada com oito dias de antecedência, excepto nos casos para que a Lei exija outra forma convocatória;

10.º No caso de falecimento ou de interdição de sócio, não há dissolução, sendo os direitos do falecido ou inábil exercidos pelo seu legal representante, enquanto a cota estiver indivisa, e ao depois, quanto aos herdeiros por aquele a quem fôr adjudicada; se a sociedade ou sobreivo ou houver pretendido amortizá-la farão notificar tal resolução dentro de três meses após o óbito ou a sentença declaratória da interdição;

11.º A sociedade pode dissolver-se nos termos da lei; e por vontade simples de sócio, sendo liquidatários os sócios;

12.º Os sócios por si e os herdeiros ou sucessores, obrigar-se a não requerer em caso algum, imposição de selos ou arrolamento nos bens sociais, sob pena de perda de tudo a que possa ter direito nela em favor da mesma;

13.º Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis, e fica fixado o foro da comarca de Lisboa para a sociedade.

Lisboa, 29 de Outubro de 1

A BATALHA

O operário consciente não vota nos partidos políticos, dispensa toda a sua actividade à Organização Operária—que é sua.

Os refinadores de açúcar do Porto estão numa situação angustiosa e o ministro do trabalho nem resposta lhes dá

A Associação de Classe dos Operários Refinadores de Açúcar enviou para o ministro do Trabalho uma representação acerca da prejudicialíssima indústria mecânica de trituração e moagem de açúcares. A pesar dos termos correctos e da argumentação serena em que o citado documento é redigido, o ministro do Trabalho não teve aquela gentileza própria dum ministro respeitador das leis do país e dos mais rudimentares princípios de urbanidade: não se dignou ainda dar a mínima resposta ao ofício-representação que lhe foi enviado — talvez devido ao presente «maremagnum» do lodo eleitoral.

E todavia, trata-se de um assunto de transcendente importância: cuida-se da saúde pública e do agravamento da crise de trabalho.

As fábricas de refinação de açúcar estão quase na sua totalidade paralisadas. Isto quer dizer que uma classe composta de centenares de criaturas está condenada à inanição e, por consequência, a perecer na miséria.

A culpa desta situação tristíssima é atribuída às autoridades competentes cá do burgo.

As autoridades estão mancomunadas com os industriais da mecânica trituradora e moedora da rama do açúcar. Esta perigosa indústria, portanto, desenvolve-se assustadoramente com o consentimento descarado das autoridades sanitárias e administrativas desta cidade. A percentagem sólida duma casa da rua Escrava, anda por 65 sacos de açúcar triturado e moído!

Havendo uma infinitadade de casas de moagem de açúcares, imaginem que quantidade de açúcar impuro existe nesses estabelecimentos...

E dizemos impuro, impróprio para consumo, não só porque sabemos que aos açúcares que vão à moagem se juntam espécies de farinhas e certos detritos para maior avolumação do produto — embora elas seja vendido ao público como se fosse refinado — mas também porque nos fundamentos nas razões das análises oficiais que deram origem e perfilhão a três decretos que proibiram terminantemente a trituração e moagem dos açúcares, cujas penalidades são avultadas. E num desses decretos estampados no Diário do Governo, figura o nome do dr. sr. Ricardo Jorge.

Apesar, porém, das leis promulgadas sobre o assunto e das ordens especiais de recomendação dimanadas da direcção geral da saúde pública — ninguém quer saber do incremento que a indústria mecânica da trituração e moagem de açúcares está tomando contra o povo, e isto em homenagem ao reivigorimento da raça e ao afluxo atafolhamento dos cofres do mercantilismo feroz.

Numa república de imoralidades como a nossa, não há a esperar outra coisa...

A Associação dos Operários Refinadores de Açúcares, vendo o sério perigo que a sua classe atravessa, resolveu enviar um telegrama ao sr. ministro do Trabalho, convidando-o a acordar, a responder à representação que lhe foi enviada e a dar ordens terminantes às autoridades competentes para que cumpram fielmente as leis; oficial a delegação de saúde do Porto, «reclamando-lhe o necessário desempenho das suas funções de higiene e sanidade, dirigindo-se às diversas fábricas e oficinas da indústria de açúcares que «estão transgredindo as leis proibitivas dos açúcares triturados e moídos»; e junto do chefe do distrito, «com o fim de lhe explicar a razão de ser das suas reclamações já traduzidas em decretos e portarias da Repúblia; ir a classe amanhã, 29 do corrente, em massa às reuniões dos jornais lavrar o seu veemente protesto, «se até lá não obtiver uma resposta condigna e justa do sr. ministro do Trabalho e das autoridades sanitárias».

Mas como a nojenta barafunda das eleições preocupa, neste momento, sobrenomeira ás altas esferas dirigentes — o ministro continuará possivelmente a não dar acordo de si, bem como possivelmente também as autoridades sanitárias do Porto persistirão em estar vendidas aos industriais da trituração e moagem dos açúcares...

C. V. S.

Aos nossos correspondentes

AVISO IMPORTANTE

Para boa regularização dos serviços do nosso jornal e maior facilidade no desempenho da missão dos nossos preados colaboradores, re-solvemos substituir os velhos cartões de correspondente por uns cartões novos, que terão apostos a um canto a respectiva fotografia, reconhecida pela nossa chancela. Os novos cartões são revogáveis de ano para ano e estes servirão para 1925-26.

Convém-nos fazer uma substituição imediata, pelo que solicitamos aos nossos colaboradores e amigos se dignem enviar-nos os antigos cartões, acompanhados de duas fotografias pequenas, das quais uma ficará para um registo indispensável ao nosso serviço e a outra voltará, como atrás referimos, colada no cartão.

Igual pedido fazemos aos camaradas que se nos oferecerem para novos correspondentes.

Esperando de atenção de todos a satisfação imediata desta impreterível necessidade, sauda-vos

DIRECÇÃO

As estradas de Moçambique

Foi aprovada a verba 1300 contos para as estradas no distrito de Quelimane, 700 contos para as de Tete e 2000 contos para os serviços de assistência aos indígenas no distrito de Moçambique.

AS GREVES

Quadro tipográfico de "A Epoca"

Arranjando traidores

GUARDA, 28.—Sabemos de fonte segura que têm sido feito convites aos tipógrafos desta cidade para irem trabalhar para A Epoca. Há um rapaz que trabalha no jornal A Guarda, de que é proprietário o actual administrador das Novidades, a quem prometeram um lugar em Lisboa.

O Figueiredo de A Epoca esqueceu-se das patifarias que praticou durante o tempo que esteve nesta cidade, perseguindo constantemente os operários a ponto do cônego Fernando o pôr na rua por ser impossível mantê-lo na sua oficina, vendo-se obrigado a ir para a capital e arranjar o lugar de chefe de A Epoca, onde tem enriquecido e continuando nos seus instintos de malvadeza a perseguir aqueles que trabalham.

E' preciso não esquecer o que ele fez por cá. Estamos convencidos que nenhum tipógrafo se prestará ao papel de traidor, e dividimos até que o tipógrafo de A Guarda José Martins seja capaz de ir trair os seus colegas de Lisboa.

E' tal a fúria de arranjar pessoal, que sem consideração pelo cônego Pais de Figueiredo, e demais sendo um jornal católico, como é A Guarda, não haja a repugnância da parte da empreza de A Epoca, procurando ludibriar com falsas promessas os tipógrafos empregados neste jornal.

Possuímos informações de que o Figueiredo gabava do cônego Figueiredo o ter convidado para dirigir o jornal Novidades, quando temos a certeza de que o cônego não cafraria em tal porque o conhece de gingeira. Leva-nos a crer que a empresa de A Epoca tivesse acreditado no gabagão e portanto se queira vingar, fazendo ao cônego Fernando o mesmo. O farcante do Figueiredo mentiu como sempre.

Faremos a diligência por que o José Martins não vá para Lisboa. — C.

Os carolas leitores da Epoca, andam num azáfama em busca de «amarelos» que traiam a greve do quadro tipográfico. Nesta função têm-se evidenciado um ferreiro estabelecido lá para as bandas de São Paulo. Os grevistas, porém, não esmorecem e contam já também com a solidariedade dos vendedores de jornais do Porto que, à semelhança dos seus camaradas de Lisboa, se recusam a fazer a venda do órgão católico.

A administração do Correio da Manhã chamou ontem a direcção da Associação dos Vendedores de Jornais, para lhe comunicar que desconhecia os motivos por que o chefe da venda está prejudicando os vendedores e garantiu que iria dar provéncias.

Para distribuir subsídio aos grevistas da Epoca que assim o desejem, abre uma inscrição hoje, das 17 às 18,30 horas.

Prossegue a dos tanoeiros de Gaja

VILA NOVA DE GAIA, 23.—Os operários tanoeiros voltaram a reunir para apresentar o relatório do delegado que fez parte da comissão mista de operários e industriais-exportadores, comissão que tinha por fim rever a legislação sobre cascara de torna-viagem.

Do resultado desta reunião saiu o prosseguimento da greve. A assembleia reconheceu que os exportadores pretendiam cercar as justas reclamações, pelo que a greve prossegue com o ardor do primeiro dia. — C.

A das chacineiras de Aldeagalega continua corajosamente

ALDEAGALEGA, 29.—A greve das chacineiras, que com valentia se iniciou há um mês, prossegue com o ardor do primeiro dia. As grevistas mais do que nunca anima o desejo de só voltarem ao trabalho quando sejam atendidas as suas reclamações.

E tanto assim é que algumas das mulheres que estavam traindo a greve abandonaram o trabalho. Este facto enche-nos de orgulho por verificarmos que o «amarelo» é cõr que já não se dá muito com a nossa época. Da atitude das grevistas começa a verificar-se o efeito. Alguns industriais já prometem \$85. Com mais um pouco de energia atenderão o resto. — C.

Secção Telegráfica

Federações

VINÍCOLA

Secção Federal do Norte.—Recebemos ofício e segue resposta.

DO LIVRO, DO JORNAL E SIMILARES

Conselho inter-federal.—Segue expediente.

Doença súbita

Ao Hospital do Rêgo recolheu, sob prisão, Abilio Domingos das Neves, de 28 anos, natural de Lisboa, empregado bancário que adoeceu subitamente na Cadeia do Limeiro, onde se encontrava recluso.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalha ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

Seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

As estradas de Moçambique

Foi aprovada a verba 1300 contos para as estradas no distrito de Quelimane, 700 contos para as de Tete e 2000 contos para os serviços de assistência aos indígenas no distrito de Moçambique.

A honradez de alguns lavradores de Alpiarca

Quadro tipográfico de "A Epoca"

Arranjando traidores

VALE DE CAVALOS, 29.—Os ricos lavradores de Alpiarca António José Gouveia Coutinho, José Rodrigues da Silva e Joaquim Duarte Barreira possuem nesta freguesia algumas propriedades. Para os trabalhos de vindima das mesmas, alguns empregados daquelas senhoras vieram em princípio de Agosto a esta localidade contratar algumas mulheres vindimeiras. No contrato ficou estabelecida a jornada de 8\$00 que parecia exagerado aos seus patrões.

No entanto a vindima começou e ao cabo duma semana de tarefa pretendia-se pagar aquelas mulheres apenas a 6\$00 diários ao que elas se recusaram por isso ser a fiel transgressão do contrato.

O protesto das mulheres valeu-lhes, estremecendo aí a data sem receberem os jorna-los, pois os lavradores delegaram nos contratantes o pagamento dos 8\$00 diários.

Porque esta situação não podia perdurar, as vítimas dirigiram-se ao administrador do concelho para que esta autoridade conseguisse que fosse respeitado o contrato.

Em virtude da reclamação foram levantados os respectivos autos contra os contratantes e, a-pesar de passados oito dias, ainda resonava na administração enquanto as pobres mulheres esperam que se cumpram as formalidades da lei.

Se é lamentável a atitude das autoridades, outro tanto sucede com os interessados que apenas na taberna têm energia para apreciar o assunto. — E.

Presos a morrer de fome

Da esquadra do pálio D. Fradique escreveu-nos o preso Joaquim Clemente, que há cinco meses se encontra detido, para nos dizer que ali não lhe fornecem alimentação nem dinheiro com que a possa comprar. Se persistir esta situação o referido preso não resistirá, pois não tem condições financeiras para vencer o regime a que bárbaramente foi condenado.

Esta «democracia» com os seus crimes já não tem, por certo, salvação possível... — E.

Comissão pró-presos por questões sociais

Encontra-se em poder desta comissão um lindo quadro feito, em cortiça, por três camaradas corticeiros, que é um trabalho verdadeiramente artístico de valor.

Esta comissão resolveu, de acordo com aqueles camaradas, rifar o dito quadro em 5.000 bilhetes sorteados pela lotaria do Natal, sendo uma parte do produto para remunerar o seu trabalho e o restante para reverter em auxílio dos presos por questões sociais.

Na próxima semana começa a ser feita a passagem dos bilhetes e serão anunciados os locais onde se encontram à venda.

Esta comissão resolveu apelar para todos os sindicatos para prestarem o seu auxílio na passagem dos bilhetes, assim como a todos os camaradas que o queiram fazer prestando, desta maneira, uma grande obra de solidariedade em prol daqueles que sofrem as aguadas da prisão.

O custo de cada bilhete é de 1\$00.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, des. entrada José Maria Baptista, de 49 anos, natural da Covilhã, ajudante de fogueiro na fábrica de electricidade Tejo, residente na Travessa da Silva, 7, o qual na mesma fábrica foi atingido por uma chama dum fornalha, ficando muito queimado no rosto e mãos.

— A mesma enfermaria recolheu Manuel Abreu, de 35 anos, descarregador, natural de Góis, residente no largo de São João da Praça, 26, 3.º, que foi colhido por um balde de carvão a bordo de um barco fundeado no cais da Alfândega, ficando ferido na cabeça.

A festa que terá lugar no Centro Socialista de Lisboa consta da representação de drama «O bombeiro voluntário», da comédia «Vossa Excelência Desculpe...» e dum empolgante acto de variedades.

Os bilhetes podem ser procurados a Henrique Mendes, travessa do Arco da Graça, 24, 2.º-D.

Pró-Carlos Sousa

A favor de Carlos Sousa, que se encontra há muito impossibilitado de trabalhar, devido a uma grave doença, realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, a corrida de 1000 metros, em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube de Atletismo de Lisboa, que se encontra no Cemitério do Lumiar, e a corrida é realizada em memória do herói da independência portuguesa, que faleceu no dia 15 de Setembro de 1896.

— A corrida é organizada pelo Clube